



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar 2

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0959-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.595231001</p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1	1
ACOLHIMENTO COM EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM UMA UNIDADE DE ONCOLOGIA	
Silvana da Silva Moraes de Macedo Joisy Aparecida Marchi de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310011	
CAPÍTULO 2	5
CALIDAD DEL SERVICIO DE ENFERMERÍA EN EL ÁREA DE HOSPITALIZACIÓN. HOSPITAL BÁSICO “DR. JOSÉ GARCÉS RODRÍGUEZ”, SALINAS 2013 – 2014	
Carmen Obdulia Lascano Espinoza Jeffrey John Pavajeau Hernández Zully Shirley Díaz Alay Sonia Apolonia Santos Holguin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310012	
CAPÍTULO 3	15
ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE DA MULHER: NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NO ESTADO DA BAHIA	
Sara de Jesus Ricardo Débora Cláudia Sarmiento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310013	
CAPÍTULO 4	31
QUESTÕES Y PROBLEMAS BIOÉTICOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM EUTANÁSIA, SEDAÇÃO PALIATIVA E SUICÍDIO ASSISTIDO	
Carlos Manuel Nieves Rodriguez David Gómez Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310014	
CAPÍTULO 5	40
PRESENÇA DE ELEMENTOS ESSENCIAS DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA	
Cristina Raquel Batista Costeira Cátia Alexandra Suzano dos Santos Nelson Jacinto Pais Ana Beatriz Costa Duarte Beatriz Gaspar Lucas Joana Filipa Ferreira Sampaio Tatiana Sofia Sousa Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310015	
CAPÍTULO 6	48
O ENFERMEIRO E SEU PROTAGONISMO NO ATENDIMENTO PRÉ-	

HOSPITALAR MÓVEL AO PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR

Emily Souza Cruz

Robson Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310016>**CAPÍTULO 7 61****CONHECIMENTOS E DESAFIOS SOBRE PARADA E REANIMAÇÃO
CARDIOPULMONAR DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM ATUANTE EM UM
HOSPITAL DO INTERIOR GAÚCHO**

Sandra Maria de Mello Cardoso

Lucimara Sonaglio Rocha

Andressa Peripolli Rodrigues

Gisele Schliotefeldt Siniak

Suzete Maria Liques

Heron da Silva Mousquer

Neiva Claudete Brondani Machado

Marieli Teresinha Krampe Machado

Margot Agathe Seiffert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310017>**CAPÍTULO 8 73****ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz

Amanda Monteiro Correa

Bianca de Lima Dias

Carlos Alexandre Carvalho Coelho

Kely Alves da Costa

Manuely de Souza Soeiro

Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310018>**CAPÍTULO 9 81****IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS PACIENTES COM
QUEIMADURAS NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Rosane da Silva Santana

Agrimara Naria Santos Cavalcante

Karine Martins Louriano

Cristiane Barros Galvão

Renata Pinheiro Pedra Fernandes

Roseane Costa Vale

Francisca Maria da Silva Freitas

David Sodré

Francinelia de Araújo Caland

Thalita Costa Ribeiro

Ana Cristina Ferreira Pereira

Adriana de Sousa Brandim

Kassia Rejane dos Santos
 Maria Almira Bulcão Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5952310019>

CAPÍTULO 10.....92

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM PÓS-OPERATÓRIO EM IDOSOS

Carlos Pires Magalhães
 João Ricardo Miranda da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100110>

CAPÍTULO 11 106

O PAPEL DO ENFERMEIRO(A) NA VISITA DOMICILIAR À PACIENTES IDOSOS ACAMADOS COM LESÃO POR PRESSÃO

Lucimário Santos Belmiro
 Patrícia Honório Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100111>

CAPÍTULO 12.....117

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS SOB CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Saulo Igor Santana da Silva
 Patrícia Honório Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100112>

CAPÍTULO 13..... 128

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PACIENTES OSTOMIZADOS COM DOENÇA DE CROHN: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Uchoa de Andrade
 Maira Rodrigues Nascimento
 Walquiria Lene dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100113>

CAPÍTULO 14..... 148

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tales Martins Nascimento
 Sara Tannus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100114>

CAPÍTULO 15.....161

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAUDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Juliete Trantenmuller de Almeida
 Juliana Menezes Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100115>

CAPÍTULO 16..... 172**A REFORMA TRABALHISTA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA GESTÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM**

Antônio César Ribeiro
 Matheus Ricardo Cruz Souza
 Nivaldo Romko
 Patrícia da Costa Oliveira Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100116>

CAPÍTULO 17..... 184**O ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM SUBMETIDOS AO VÍNCULO PRECÁRIO, SEGUNDO A *JOB STRESS SCALE***

Antônio César Ribeiro
 Roseany Patrícia Silva Rocha
 Matheus Ricardo Cruz Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100117>

CAPÍTULO 18..... 196**O ENFERMEIRO E O CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Rosane da Silva Santana
 Wildilene Leite Carvalho
 David Sodré
 Agrimara Naria Santos Cavalcante
 Cristiane Costa Moraes de Oliveira
 Livia Cristina Frias da Silva Menezes
 Andressa Maria de Sousa Moura
 Maria Márcia Pereira Silva
 Beatriz Duailibe Alves
 Paula Belix Tavares
 Jhonny Marlon Campos Sousa
 Rafaela Soares Targino
 Maria Almira Bulcão Loureiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100118>

CAPÍTULO 19.....206**CONHECIMENTO E PRÁTICAS SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS NÃO UTILIZADOS E VENCIDOS**

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59523100119>

SOBRE O ORGANIZADOR.....211**ÍNDICE REMISSIVO..... 212**

PRESENÇA DE ELEMENTOS ESSENCIAS DA COMUNICAÇÃO EM ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA

Data de submissão: 21/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Cristina Raquel Batista Costeira

CitechCare; UICISA:E; Escola Superior de saúde do Politécnico de Leiria
<https://orcid.org/0000-0002-4648-355X>

Cátia Alexandra Suzano dos Santos

CitechCare; Escola Superior de saúde do Politécnico de Leiria
<https://orcid.org/0000-0002-6101-9560>

Nelson Jacinto Pais

Instituto Português de Oncologia de Coimbra
<https://orcid.org/0000-0001-5437-4006>

Ana Beatriz Costa Duarte

Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-6774-3381>

Beatriz Gaspar Lucas

Hospital de Santa Maria, Lisboa
<https://orcid.org/0000-0003-4681-8433>

Joana Filipa Ferreira Sampaio

Centro Social de Brito-Polo Paraíso; Hospital Narciso Ferreira
<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-4007-8892>

Tatiana Sofia Sousa Ramos

Hospital de Santa Maria, Lisboa
<https://orcid.org/0000-0002-7583-2405>

RESUMO: A comunicação é uma ferramenta basilar na prestação de cuidados de enfermagem uma vez que esta influencia a qualidade dos cuidados que são prestados. Foi desenvolvido um estudo descritivo-observacional, durante o ano de 2022, com enfermeiros de serviços de urgência em hospitais na região Centro de Portugal. Cujo objetivo foi: diagnosticar as necessidades de desenvolvimento de elementos essenciais de comunicação, em enfermeiros no cuidado à pessoa em situação crítica. Para isso, foi aplicado um questionário eletrónico composto por dados sociodemográficos/profissionais e pela escala *Kalamazoo* de Elementos Essenciais da Comunicação. Foram garantidos os pressupostos éticos. Foram estudados 41 enfermeiros, em que 80,5% eram do sexo feminino, com média de idade de 33,6±7,97 anos e com 7,22±6,38 anos de experiência profissional. Destes, apenas 31,7% referiram ter formação em comunicação. Ao analisar-se os resultados obtidos, foi possível verificar que os elementos essenciais de comunicação: “Recolhe Informação” e a “Partilha Informação” foram os que obtiveram valores mais elevados, sendo que os “Inicia a Discussão” e “Chega a um consenso”, foram os que evidenciaram

valores mais baixos. Os resultados também sugeriram que possuir formação em comunicação dotava os enfermeiros de elementos essenciais de comunicação com os outros. Em estudos futuros, recomenda-se um investimento, em desenvolvimento de programas formativos em competências de comunicação, em que se desenvolvam elementos essenciais da comunicação na relação, em especial no treino de competências de iniciar discussões e chegar a consenso.

PALAVRAS-CHAVE: Competências de comunicação; pessoa em situação crítica; enfermagem.

PRESENCE OF ESSENTIAL ELEMENTS OF COMMUNICATION BY NURSES IN THE CARE OF PEOPLE IN CRITICAL SITUATION

ABSTRACT: Communication is a basic tool in the provision of nursing care, that influences the quality of care. A descriptive-observational study was carried, during the year 2022, with nurses from emergency services in hospitals in the Central region of Portugal. It aimed: to evaluate the development needs of essential elements of communication, in nurses in the care of people in critical situations. For this, an electronic questionnaire composed of sociodemographic/professional data and the Kalamazoo scale of Essential Elements of Communication was applied. Ethical assumptions were guaranteed. Forty-one nurses were studied, of which 80.5% were female, with a mean age of 33.6 ± 7.97 years and with 7.22 ± 6.38 years of professional experience. Of these, only 31.7% reported having training in communication. By analysing the results obtained, it was possible to verify that the essential elements of communication: “Gather Information” and “Sharing Information” were the factors that obtained the highest values, with “Starting the Discussion” and “Reaching a consensus”, were the ones that showed the lowest values. The results also suggested that having training in communication provided nurses with essential elements of communication with others. In future studies, its recommended to develop of training programs in communication skills, in which essential elements of communication in the relationship are developed, especially in training skills to initiate discussions and reach consensus.

KEYWORDS: Communication skills; person in critical condition; nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A comunicação em saúde constitui-se uma temática crucial para a prática clínica dos enfermeiros, na medida em que está presente nos diversos momentos do processo de enfermagem e lhes permite alcançar a humanização de cuidados (Consciência, 2017). Esta baseia-se num processo complexo que visa conceber um vínculo entre duas pessoas, dado que, os interlocutores são influenciados por toda a sua componente holística (Campos, 2017; Consciência, 2017).

A Comunicação correlaciona-se com a competência interpessoal nas interações, sendo a base do relacionamento entre seres humanos, para além de constituir um processo vital e recíproco capaz de influenciar e afetar mutuamente o comportamento dos seus intervenientes (Campos, 2017). Esta tem como principal premissa ajudar a pessoa alvo de

cuidados, a ser capaz de estabelecer uma relação interpessoal terapêutica, pró-ativa e de confiança (Consciência, 2017).

A comunicação terapêutica na relação enfermeiro-pessoa alvo de cuidados caracteriza-se por ser um processo de troca de informações, baseado no respeito mútuo e na gestão de questões de saúde que preocupam a pessoa cuidada (Xue & Heffernan, 2021). Quando, eficaz sabe-se que é capaz de melhorar o relacionamento entre a pessoa cuidada-enfermeiro-familiares, produzindo ganhos em saúde significativos (Darbellay et al., 2022; Kwame & Petrucka, 2021; Ulmer et al., 2022). E é considerada como uma componente essencial do cuidar em especial em tempos de crise (Roman & Pineiro, 2022).

2 | COMUNICAR COM A PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA

Nos contextos específicos de prestação de cuidados à pessoa em situação crítica é consensual que a comunicação é um processo, desafiante que exige aos enfermeiros, a apropriação e desenvolvimento contante de competências, particularmente, pelas características das pessoas que cuidam (Pinho, 2020).

A pessoa em situação crítica é definida como aquela que apresenta um quadro clínico que envolve a falência e/ou se risco de falência de uma ou mais funções vitais, cuja, sua sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica (Ordem dos Enfermeiros, 2018).

Apesar de a pessoa em situação crítica apresentar quadros clínicos que dificultam o processo de comunicação, o enfermeiro deve perceber essas dificuldades e barreiras e criar condições para que os pensamentos, sentimentos e necessidades da pessoa possam ser devidamente expressos (Figueiredo, Pereira & Moraes, 2021).

A comunicação com a pessoa em situação crítica deve ser clara, objetiva e com linguagem adequada ao nível de compreensão da pessoa, promovendo, assim, o seu *empowerment*, permitindo minimizar angústias, receios e dúvidas da pessoa e seu cuidador (Fontenele et al., 2019). Mesmo em situações de prognósticos reservados, sabe-se que a pessoa cuidada, mantém os seus órgãos dos sentidos a funcionar, pelo que se considera crucial manter a comunicação com a mesma, como, por exemplo, através da explicação das diferentes etapas de cada procedimento realizado, bem como, estimular os familiares a manter a comunicação (Godinho et al., 2018).

Sabe-se que a comunicação em geral se deteriorou, durante a pandemia, tendo a comunicação não verbal sido a mais prejudicada, devido ao uso de Equipamentos de Proteção Individual e ao medo inicial de infeção, sendo este achado mais evidente nos serviços de cuidados à pessoa em situação crítica, como os serviços de urgência e unidades de cuidados intensivos (Díaz-Agea et al., 2022). Assim, a importância de desenvolver competências comunicacionais, nestes profissionais é imperioso. Segundo Chang e colaboradores (2022), as competências de comunicação podem ser aprendidas,

praticadas e dominadas.

A sua aquisição, pelos enfermeiros permitirá melhorar os resultados dos cuidados prestados, prevenir complicações de forma precoce, reduzir custos associados a relações terapêuticas ineficazes e aumentar níveis de satisfação pessoal e profissional, nomeadamente nos cuidados à pessoa em situação crítica (Pires, 2020).

3 | PRESENÇA DE ELEMENTOS ESSENCIAIS À COMUNICAÇÃO EM ENFERMEIROS NO CUIDADO À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA

Durante um período de seis meses (janeiro a junho) foi desenvolvido um estudo descritivo-observacional com 41 enfermeiros de serviços de urgência na região centro de Portugal.

Este estudo teve como objetivo: diagnosticar as necessidades de desenvolvimento de elementos essenciais de comunicação, em enfermeiros no cuidado à pessoa em situação crítica. Como instrumento de colheita de dados foi desenvolvido um questionário eletrónico, composto por dados sociodemográficos/profissionais e pela escala Kalamazoo Checklist de Elementos Essenciais da Comunicação (Ferreira, Silva & Duarte 2016). A Kalamazoo é constituída por 24 itens agrupados em sete fatores correspondentes aos elementos essenciais da comunicação: 1. Constrói uma Relação; 2. Inicia a Discussão; 3. Recolhe informação; 4. Percebe a Perspetiva do utente; 5. Partilha Informação; 6. Chega a um consenso; 7. Permite terminar o diálogo. Esta permite, cinco níveis de resposta do tipo *likert*: Pobre (1); Razoável (2); Bom (3); Muito Bom (4); Excelente (5).

Para a realização deste estudo foi obtida autorização da Comissão de Ética e Conselho de Administração, responsável pelos serviços de urgência onde foi realizada a investigação. Foi também solicitada autorização aos autores da escala garantindo o respeito pela propriedade intelectual. Assim como obtido consentimento informado dos participantes. Foram promovidos o respeito pela autodeterminação, confidencialidade e anonimato.

Dos 41 enfermeiros que participaram 80,5% eram enfermeiras, tinham em média $33,6 \pm 7,97$ anos, em que o enfermeiro mais jovem tinha 22 e o com mais idade 57 anos. Tendo em conta os anos de experiência dos enfermeiros, verificou-se uma média de $7,22 \pm 6,38$ anos. Quando questionados acerca da frequência em cursos de comunicação, $n=28$ responderam não ter frequentado qualquer tipo de formação nesta área (68,3%), apesar de 97,6% dos enfermeiros classificarem a comunicação como muito importante (**Tabela 1**).

Variáveis	M	s	Md	Amplitude
Idade	33,66	7,97	34,00	35 (57-22)
Anos de Experiência	7,22	6,38	6,00	26 (26-0)
Variáveis			n (%)	
Sexo	Feminino		33 (80,5%)	
	Masculino		8 (19,5%)	
Habilitações Acadêmicas	Licenciatura		34 (82,9%)	
	Mestrado		7 (17,1%)	
Especialidade	Sim		8 (19,5%)	
	Não		33 (80,5%)	
Formação em Comunicação	Sim		13 (31,7%)	
	Não		28 (68,3%)	
Importância da Comunicação	Importante		1 (2,4%)	
	Muito importante		40 (97,6%)	

Legenda: M-média; s-desvio padrão; Md-mediana; n-tamanho de amostra; %-percentagem

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros.

Quando analisados os resultados acerca dos sete elementos essenciais da comunicação, verificou-se que apresentavam menor nível de desenvolvimento os relativos aos fatores 2 e 6: “fator 2- Inicia discussão”; “fator 6- Chega a Consenso”. Evidenciando a importância de desenvolver competências dos enfermeiros nestes elementos essenciais da comunicação. Os de maior nível de desenvolvimento foram os relativos ao fator 3 e 5: “fator 3- Recolhe Informação”; “fator 5- Partilha Informação” (**Tabela 2**).

Fatores	n	mín	máx	M	s
Fator 1- Constrói uma Relação (3-15)	41	5	15	10,39	2,59
Fator 2- Inicia a Discussão (3-15)	41	3	15	8,78	2,51
Fator 3- Recolhe Informação (4-20)	41	7	20	12,61	3,11
Fator 4- Percebe a Perspetiva do utente (3-15)	41	5	15	8,95	2,74
Fator 5- Partilha Informação (4-20)	41	7	20	13,44	3,24
Fator 6- Chega a um consenso (3-15)	41	4	15	9,29	2,37
Fator 7- Permite terminar o diálogo (4-20)	41	4	20	11,71	3,25
Soma da escala (24-120)	41	37	120	75,17	18,06

Legenda: M-média; s-desvio padrão; Md-mediana; mín-mínimo; máx-máximo.

Tabela 2: Estatística descritiva por fator da escala Kalamazoo de Elementos Essenciais da Comunicação.

Os resultados sugeriram também a existência de correlação entre a idade e os fatores da escala, para isso foi aplicado o Teste de correlação de *Spearman*, apresentado na **tabela 3**, em que se pode verificar que não existe correlação entre as duas variáveis ($p \geq 0,05$), exceto para o fator 5- partilha informação, que apresentou um valor $p=0,04$ e um valor $r = -0,316$, revelando uma correlação negativa fraca em que os enfermeiros iniciados (mais jovens) apresentam uma maior carência de desenvolver elementos essenciais da comunicação no que diz respeito à partilha de informação, aspeto fundamental para a continuidade de cuidados de qualidade e segurança. Foram também testadas as correlações entre as variáveis: sexo, habilitações académicas, ter especialidade, mas não se encontraram diferenças estatisticamente significativas dos elementos essenciais da comunicação e as variáveis supracitadas.

		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Escala Total
Idade	<i>r</i>	-0,240	-0,177	-0,163	-0,189	-0,316	-0,288	-0,146	-0,210
	<i>p</i>	0,13	0,27	0,31	0,24	0,04	0,07	0,36	0,19

Legenda: *p* - nível significância; *r* -valor de teste;

Tabela 3: Correlação entre Idade e Fatores da Escala *Kalamazoo* de Elementos Essenciais da Comunicação: *Teste de Spearman*.

Foi ainda testada, a diferença entre formação em comunicação e os fatores da escala, recorremos ao Teste de *U de Mann Whitney*, (**tabela 4**), tendo-se verificado a existência de diferenças estatisticamente significativas para todos os fatores da escala, exceto para os fatores 5 e 7: “5- Partilha informação”, que apresentou um valor $p=0,08$ e o “fator 7- Permite terminar o diálogo”, que apresentou um valor $p=0,09$. Assim, é possível referir que os enfermeiros com formação em comunicação, apresentaram diferenças na apropriação de elementos essenciais da comunicação, quando comparados com os enfermeiros sem formação na área da comunicação.

		Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6	Fator 7	Escala Total
Formação em Comunicação	<i>U</i>	101,5	112	85,5	63	120,5	94	123,5	91,5
	<i>p</i>	0,02	0,05	0,01	0,00	0,08	0,01	0,09	0,01

Legenda: *p* - nível significância; *U* -valor de teste;

Tabela 4: Formação em Comunicação e Fatores da Escala *Kalamazoo* de Elementos Essenciais da Comunicação: *Teste de U de Mann Whitney*.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho permitiu diagnosticar as necessidades de formação em elementos essenciais da comunicação nos enfermeiros que cuidavam de pessoas em situação crítica.

Sendo a comunicação terapêutica a ferramenta basilar para identificar as necessidades da pessoa cuidada, é por excelência uma ferramenta capaz de promover a segurança e a qualidade dos cuidados prestados.

Deste estudo, salientam-se os elementos essenciais da comunicação “Recolhe Informação” e a “Partilha Informação” como os mais presentes pelos enfermeiros, sendo que os elementos essenciais da comunicação “Inicia a Discussão” e “Chega a um consenso”, os que carecem de maior desenvolvimento.

Neste seguimento, recomenda-se que sejam desenvolvidos programas de formação na área da comunicação dirigida a enfermeiros que cuidam da pessoa em situação crítica. Nestes programas será importante atender à idade dos enfermeiros e à experiência anteriormente realizada na área da comunicação, pois estas duas variáveis evidenciaram influência sobre os elementos essenciais da comunicação apresentados pela amostra.

Assim, pretende-se que a presente pesquisa, possa contribuir e motivar os gestores de enfermagem, a promoverem a implementação de programas formativos na área da comunicação, para melhorar a qualidade dos cuidados prestados à pessoa em situação crítica e seus familiares, assim como melhorar a comunicação em equipa.

Em investigações subsequentes será importante aumentar o tamanho da amostra e avaliar outras variáveis como sejam: a gestão de tempo, traços de personalidade dos profissionais e inteligência emocional.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, C. **A Comunicação Terapêutica Enquanto Ferramenta Profissional nos Cuidados de Enfermagem**. Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, v. 15, n. 1, jun. 2017.

CHANG, A. A.; SIROPAIDES, C. H. & CHOU, C. L. **Improving Communication Skills**. Medical Clinics of North America, v. 106, n. 4, p. 727–737, jul. 2022.

CONSCIÊNCIA, J. **A importância da comunicação como determinante da qualidade e da segurança na prestação de cuidados. Dissertação de Mestrado**. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/4746>—Viseu: Instituto Politécnica de Viseu – Escola Superior de Saúde., 2017.

DARBELLAY, C. & et al. **La « communication thérapeutique » en médecine interne**. Revue Médicale Suisse, v. 18, n. 801, p. 2026–2029, 2022.

DÍAZ-AGEA, J. & et al. **How Did the Pandemic Affect Communication in Clinical Settings? A Qualitative Study with Critical and Emergency Care Nurses**. Healthcare, v. 10, n. 2, p. 373, 14 fev. 2022.

FERREIRA, M.; SILVA, D. & DUARTE, J. . . **Estudo psicométrico da escala de competências de comunicação clínica (ECCC)**. Millenium, p. 287–299, 2016.

FIGUEIREDO, G.; PEREIRA, V. & MORAES, N. **Importância sobre comunicação alternativa pelos enfermeiros emergencistas**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 175–184, 15 dez. 2021.

FONTENELE, R. & et al. **Comunicação ineficaz e suas consequências para o paciente grave**. Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 9, n. 27, p. 117, 17 set. 2019.

GODINHO, J. & et al. **O processo de comunicação como instrumento de cuidar na unidade de terapia intensiva**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR, v. 22, n. 2, p. 110–117, 2018.

KWAME, A. & PETRUCKA, P. **A literature-based study of patient-centered care and communication in nurse-patient interactions: barriers, facilitators, and the way forward**. BMC Nursing, v. 20, n. 1, p. 158, 3 dez. 2021.

ORDEM DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES. **Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória e na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crônica**. [s.l.] Diário da República n.o 135/2018, 2018.

PINHO, C. **A comunicação no cuidado especializado ao doente crítico em contexto de cuidados intensivos**. Dissertação de Mestrado—Portalegre: Instituto politécnico de Portalegre. Escola Superior de Saúde., 7 out. 2020.

PIRES, V. **“Apenas falar, não é comunicar” - A comunicação do enfermeiro com a família/pessoa em situação crítica no SU**. Dissertação de Mestrado—Portalegre: Instituto politécnico de Portalegre. , 30 jul. 2020.

ROMAN, A.; PINEIRO, A. **Nursing Communication Skills Training: Added Importance During Crises**. Journal for Nurses in Professional Development, 9000.

ULMER, F., & et al. **Communication Patterns During Routine Patient Care in a Pediatric Intensive Care Unit: The Behavioral Impact of In Situ Simulation**. Journal of Patient Safety, v. 18, n. 2, p. e573–e579, mar. 2022.

XUE, W. & HEFFERNAN, C. **Therapeutic communication within the nurse–patient relationship: A concept analysis**. International Journal of Nursing Practice, v. 27, n. 6, 4 dez. 2021.

A

Acolhimento 1, 2, 3, 18, 22, 121, 155

Autismo 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

B

Bioética 32, 33

C

Calidad 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14

Câncer do colo do útero 15

Capacitação 28, 50, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 75, 115, 156, 159

Competências de comunicação 41, 42, 47

D

Delirium 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Doença de Crohn 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 144, 145, 146, 147

E

Emergência 50, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 86, 89, 91, 99, 132, 185

Enfermagem 1, 2, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 36, 40, 41, 46, 47, 48, 58, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211

Enfermeiros 2, 24, 31, 34, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 93, 101, 111, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 130, 133, 139, 140, 143, 146, 156, 163, 168, 170, 190, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Equipe de saúde 2, 62, 122, 124

Equipe interdisciplinar de saúde 1

Eutanásia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

F

Família 2, 17, 18, 19, 29, 30, 32, 35, 37, 47, 87, 109, 110, 112, 113, 115, 116,

124, 137, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 178, 189, 190

Fatores de risco 23, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 152, 154, 197, 198, 202

H

Hospitalización 5, 6, 7, 8, 12

I

Idoso 92, 94, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 151

Idosos 55, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

L

Lesão por pressão 106, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116

Lesões 18, 19, 20, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 78, 83, 84, 88, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 141, 142, 198, 199

O

Ostomia 128, 134, 135, 136, 138

P

Paciente 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 111, 112, 113, 122, 123, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 154, 155, 158, 196, 197, 199, 201, 202, 211

Pandemia 15, 16, 17, 27, 28, 42, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 163

Período pós-operatório 92, 93, 97

Pessoa em situação crítica 41, 42, 43, 46

Pré hospitalar 74

Prevenção 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 29, 49, 50, 63, 89, 92, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 134, 137, 139, 141, 142, 156, 162, 166, 170, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Proceso 6, 7, 8, 9, 10, 12

Q

Queimaduras 55, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Quimioterapia 1, 2, 3

R

Raquimedular 48, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 87

RCP 54, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

S

Saúde da mulher 15, 16, 17, 21, 24, 25

Sedação paliativa 31, 32, 33

Servicio 5, 6, 13

Suicídio assistido 31, 32, 33

T

Transtorno 95, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160

Trauma 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 82, 83, 96, 187

U

Unidade de queimados 82, 90, 91

Urgência 40, 42, 43, 50, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2023



FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

Autonomia e processo de cuidar 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Atena
Editora

Ano 2023